



Fotos: Arquivo pessoal

A bulldog estava presente até no anúncio da segunda gravidez de Millena



Com uma rotina bem-estruturada e muita supervisão, a convivência flui naturalmente. “Sempre explicamos que não podem bater, puxar ou subir nela. As crianças aprendem com o tempo, e a Panqueca também entende os limites. É uma troca linda de afeto e respeito”, diz a mãe.

O casal conta que a casa é só diversão e brincadeiras, com os meninos correndo atrás de Panqueca, com brinquedos e bolinhas. “Às vezes, a Panqueca cansa mais rápido que eles e se esconde para ter um momento de descanso, mas como são três crianças, ela sempre tem que ter muito fôlego para as brincadeiras”.

O convívio entre cães e crianças vai muito além das brincadeiras. É uma relação de aprendizado mútuo, que estimula o desenvolvimento emocional, o senso de responsabilidade e a capacidade de se colocar no lugar do outro. Como resume João Paulo Lacerda, “essa convivência é benéfica para ambos: para as crianças, porque ensina empatia e cuidado; e para o animal, porque representa estímulo físico e emocional, fortalecendo o vínculo com a família”.

Convivência que educa

Mais do que companhia, o contato diário entre cães e crianças pode ser uma poderosa ferramenta

de aprendizado. “Quanto mais cedo a criança for estimulada a conviver com animais, melhor. Essa experiência contribui para o desenvolvimento de sentimentos de empatia, zelo e responsabilidade”, ressaltava Lacerda. Pequenas tarefas, como ajudar a alimentar o cão ou recolher as fezes, são oportunidades valiosas para que os pequenos aprendam sobre cuidado e respeito.

Mas, assim como as crianças precisam aprender a lidar com o cachorro, o pet também deve ser preparado para a chegada do novo integrante da família. Mudanças de comportamento, como irritabilidade, isolamento ou excesso de lambedura, podem indicar estresse. “A chegada de um bebê representa uma grande transformação na rotina do animal, por isso é importante fazer uma adaptação gradual”, orienta o veterinário.

Um exemplo dessa convivência é na casa do casal Ana Paulo e Danilo Almeida, que há três meses adotaram o pastor australiano Otto, pensando na convivência com a filha Antonella, de 3 anos. Ana conta que a adaptação inicial foi super-tranquila, mas que, por Otto ainda ser um filhote, ainda há muito o que aprender.

Entre os detalhes que necessitam atenção, estava a mordida, pois cães pequenos tendem a morder durante a troca dos dentes, e mesmo que de brincadeira, pode machucar. “Mesmo que fosse fraquinho, qualquer mordida acabava doendo para a Antonella, então ela chorava e não queria mais brincar, mas ele, como filhote, não compreendia esse limite”.

O casal diz que não pretende ter mais filhos, e entre as vantagens dessa convivência, está a opção de Antonella sempre ter com quem brincar e lhe fazer companhia, portanto eles buscam educar ambos para conviver como irmãos e poderem crescer juntos. Ana diz que a filha vem aprendendo muito sobre empatia e a dividir, sejam brinquedos, atenção e até espaço. “Ela ajuda a colocar a comida e a água do Otto, já ajudou a dar banho. Ela já passou a entender que está tudo bem querer brincar sozinha às vezes também. Ensinamos a respeitar quando ele está dormindo, assim como ensinamos para ele, tudo na base da conversa”.

***Estagiária sob supervisão de Sibeles Negromonte**